

UME: EDMÉA LADEVIG

ANO: 9° A e B

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR(A): LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO DE: 18 A 29/10/2021

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESENCIALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 29 DE OUTUBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

Habilidade:

(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

NOME: _____ **N°** _____ **9°** _____

Leia o texto a seguir e responda às questões:

O FIM DA GUERRA FRIA

O **fim da Guerra Fria** ocorreu com a Queda do Muro de Berlim (1989) e a dissolução da União Soviética (1991). O principal motivo do **fim da Guerra Fria** foi a crise econômica que a União Soviética passou a enfrentar a partir da década de 1970. O último presidente soviético, Mikhail Gorbachev, realizou reformas de abertura do país, sobretudo econômicas. Estas levaram ao desmantelamento da União Soviética. Em 25 de dezembro de 1991, a União Soviética foi dissolvida, marcando o **fim da Guerra Fria**.

A Desunião Soviética

Ao final da década de 1970, a União Soviética passou a enfrentar sérias dificuldades internas: diminuição do ritmo de crescimento econômico, desabastecimento em função de safras insuficientes e reduzida quantidade e qualidade de produtos de indústrias de bens de consumo. O país era incapaz de atender às exigências de seu próprio mercado.

Devido à estagnação e crise que, pouco a pouco, foram se agravando, Mikhail Gorbachev, eleito Secretário-Geral do Partido Comunista soviético em 1985, iniciou a *perestroika* - a reestruturação econômica - que tinha como propósito solucionar os problemas econômicos da União Soviética por meio de uma liberalização controlada da economia e, posteriormente, pela adoção da economia de mercado. Assim, empresas estatais foram privatizadas e transnacionais puderam se instalar no país, iniciando uma nova fase na política econômica soviética.

A chegada de Gorbachev ao poder, em 1985, representou uma reviravolta drástica nas políticas externa e interna do império vermelho. O lançamento da *glasnost* (abertura política) e da *perestroika* (reestruturação econômica) e a estratégia externa voltada para o encerramento da Guerra Fria assinalavam os limites do fôlego da União Soviética.

A **glasnost** consistia em eliminar os aspectos mais repressivos do autoritarismo soviético. Visava a implantar liberdades democráticas e

encerrar a Guerra Fria ao estabelecer melhores relações com o Mundo Ocidental. Já a **perestroika** objetivava modernizar a economia soviética.

O crescimento da economia soviética estancou na década de 1980, depois de ratear durante o final da década de 1970. O modelo econômico estadista, baseado na centralização dos meios de produção e na planificação geral da economia, tinha alcançado os limites de sua capacidade. A União Soviética exibía desequilíbrios macroeconômicos graves, reflexos dos contrastes entre o setor militar e o setor civil e entre a cidade e o campo. A produtividade do trabalho encontrava-se em um nível muito baixo, incompatível com as necessidades de uma potência militar de primeira linha.

O ousado projeto reformista de Gorbatchev visava a transformar os fundamentos econômicos da União Soviética, introduzindo paulatinamente a concorrência e injetando capital e tecnologias do Ocidente. A economia de mercado, prevista para conviver com a economia estatizada, deveria forçar a elevação da produtividade e da eficiência do trabalho.

Ao mesmo tempo, a abertura política constituía uma estratégia direcionada para a criação de novas instituições de poder, oriundas da sociedade e não do aparelho de Estado ou do Partido Comunista. A legitimidade política que a **glasnost** deveria criar serviria para gerar uma base social de apoio para as reformas de Gorbatchev. Só assim seria possível enfrentar e derrotar a oposição conservadora do aparato burocrático comunista.

Iniciadas as reformas, estas ganharam um ritmo próprio, frequentemente fugindo ao controle dos seus inspiradores. O sistema de partido único não poderia conviver com a liberdade política crescente. O totalitarismo não admite restrições ao exercício de poder absoluto. O conflito entre as velhas instituições e a *glasnost* deu origem a um frágil equilíbrio, no qual a equipe de Gorbatchev representava o elo entre o velho e o novo. O império vermelho entrava em decomposição.

Gorbatchev enfrentou grandes desafios na implantação das reformas. A perda dos benefícios sociais provocada pela transição de uma economia centralizada para uma economia de mercado irritou a população soviética que, progressivamente, foi deixando de apoiar o governo. Foram surgindo movimentos populares que provocaram a queda do socialismo em "países satélites" do leste europeu. Deve-se levar em conta que a diversidade étnica da União Soviética provocava levantes e ambições nacionalistas, principalmente quando se tornou claro que o império socialista havia perdido muito de seu poder.

Em agosto de 1991, socialistas mais ortodoxos tentaram um golpe de estado contra o governo de Gorbatchev. Essa tentativa de golpe ocorreu em 18 de agosto, precisamente na véspera da data prevista para a assinatura do novo Tratado da União, um acordo que converteria a União Soviética em uma federação de repúblicas independentes com um único presidente e com uma única política militar e externa. Os socialistas ortodoxos acreditavam que sua ação golpista preservaria a unidade territorial e política do império. Ironicamente, a tentativa de golpe resultou na aceleração da desintegração do Estado soviético, pois causou com que fosse desmanchado o acordo moderado que Gorbatchev havia negociado para preservar a União Soviética.

No dia 21 de agosto, os organizadores do golpe foram presos. Gorbatchev voltou a ser presidente da União Soviética, mas seus poderes haviam sido debilitados. Na resistência a essa solução golpista, destacou-se **Boris Yeltsin**, então presidente da República Socialista Soviética da Rússia.

A decomposição do império soviético

O desaparecimento da União Soviética, acelerado pelo fracasso do golpe de agosto de 1991, destruiu os fundamentos territoriais do império vermelho. Quando as engrenagens do partido único do Estado soviético - vértice centralizador e centro absoluto de poder - entraram em dissolução, a unidade territorial foi rompida subitamente. As repúblicas soviéticas, cujos povos haviam sido subjugados e reprimidos por décadas de sistema totalitário, aproveitaram o enfraquecimento da União Soviética para se tornarem independentes. Havia chegado a hora da decomposição territorial do império vermelho. Uma depois da outra, as repúblicas declararam a soberania ou a independência. Do Báltico ao Cáucaso e à Ásia Central, como num jogo de dominó, as peças que formavam o Estado multinacional soviético embarcaram num movimento de ruptura e separação. As repúblicas bálticas (Lituânia, Letônia e Estônia) conseguiram o reconhecimento da sua independência pelo Ocidente e pela própria ex-União Soviética e ganharam lugares na ONU. Iniciaram-se complexas negociações visando à formação de uma nova União. Os velhos mapas escolares envelheceram e os cartógrafos puseram-se a trabalhar em mapas novos e no desenho de novas fronteiras.

Em julho de 1990, o Parlamento da Ucrânia proclamou a soberania da República, confirmada por eleições populares em dezembro de 1991.

Em 1990, a Lituânia declarou independência da União Soviética. Em agosto de 1991, a Letônia e a Estônia seguiram o exemplo. As 12 outras repúblicas discutiam um novo modelo, mais flexível para a União. Com o colapso da União Soviética, a Bielorrússia proclamou sua independência em 1991.

Em dezembro de 1991, a Rússia, a Ucrânia e Bielorrússia fundaram a Comunidade dos Estados Independentes. Os presidentes desses países assinaram um acordo, declarando a União Soviética dissolvida e o estabelecimento da **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**. No dia 21 de dezembro de 1991, os presidentes de todas as outras repúblicas, exceto os três Estados bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) e a Geórgia, onde ocorria uma guerra civil, entraram a **CEI**.

No dia 25 de dezembro, Gorbachev anunciou sua aceitação da decomposição territorial do império vermelho e renunciou como presidente da União Soviética, declarando o cargo inexistente.

Comunidade dos Estados Independentes

Desde sua fundação, a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) vem tentando se definir. A organização não é um único país, mas também é mais que uma comunidade de nações ligadas por motivos econômicos, pois conta com uma Força Armada centralizada e utiliza uma moeda comum - o rublo. A Rússia, que foi o núcleo da União Soviética, continua a liderar as demais unidades da agora extinta Federação.

A CEI é uma organização ainda frágil: há divergências sobre o controle do arsenal nuclear da ex-União Soviética e sobre a ratificação do Tratado Stuart, um acordo de desarmamento, que a União Soviética assinou com os Estados Unidos em julho de 1991.

A Rússia, Ucrânia e Bielorrússia eram as mais importantes repúblicas da ex-União Soviética. A Rússia responde por, no mínimo, 70% da produção agrícola e industrial da ex-União Soviética e 80% da produção de petróleo. Já a Ucrânia, com 52 milhões de habitantes, dispõe das terras mais férteis da ex-União Soviética e lidera a produção de carvão. A Bielorrússia, com 10 milhões de habitantes, é um importante centro agropecuário e industrial. A Rússia ainda possui mais de 80% das armas nucleares da antiga União Soviética. Na Ucrânia, há 176 mísseis estratégicos. A Bielorrússia também possui parte do arsenal atômico da antiga União Soviética.

O fim do comunismo na Rússia

A formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) foi um acontecimento político de importância imensurável. A União Soviética, o império que ameaçou os Estados Unidos e outras nações ocidentais capitalistas, chegou ao fim.

Com a queda da União Soviética, que ocorreu em dezembro de 1991, a Federação Russa se tornou um país independente. A Rússia era a maior de 15 repúblicas que constituíam a União Soviética: era responsável por 60% do PIB e mais da metade da população da União Soviética. Os russos também dominavam as forças armadas soviéticas e o Partido Comunista. Portanto, a Rússia foi aceita como a sucessora da União Soviética em questões diplomáticas. O país tomou o lugar da ex-União Soviética como membro permanente, tendo poder de veto, no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Apesar desse prestígio internacional, a Rússia, após a queda da União Soviética, havia perdido o poder político e militar que tanto havia assustado o Ocidente. Apesar de ser a maior e mais populosa nação entre os ex-membros da União Soviética, a Rússia, agora líder da CEI, se defrontou com tantos problemas políticos e econômicos, que deixou de ser uma superpotência. Isto alterou o cenário geopolítico do mundo. O mundo não mais estava dividido entre o Ocidente, liderado pelos Estados Unidos, e o Oriente, liderado pela União Soviética.

Adaptado de:

https://www.educabras.com/enem/materia/historia/historia_geral/aulas/fim_da_guerra_fria

EXERCÍCIOS

- 1 Identifique no texto o principal motivo do fim da Guerra Fria.
- 2 O que foram a Perestroika e a Glasnost, e por quem foram implementadas?
- 3 O que visava o projeto reformista de **Gorbachev**?
- 4 Explique como surgiu e o que é a Comunidade de Estados Independentes (CEI).
- 5 Explique de que forma o comunismo chegou ao fim na Rússia.